

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlondo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades 2 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-180-7

DOI 10.22533/at.ed.807210806

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em ensino e leitura.

Estudos linguísticos traz análises sobre léxico, semântica, linguagem, gênero discursivo, análise do discurso, livro didático.

Em estudos em ensino e leitura são verificadas contribuições que versam sobre língua, cultura, português como língua estrangeira, ensino, escrita, estágio supervisionado, tradução intermodal, tecnologias, contexto e compreensão, leitura e prática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| REPRESENTAÇÕES LEXICAIS E SUBLEXICAIS DO ACENTO DE PALAVRA DE L1 E DE L2 | |
| Amanda Post da Silveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.8072108061 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| ANÁLISE SEMÂNTICA NA LITERATURA INFANTIL | |
| Janete Terezinha Schmitz | |
| DOI 10.22533/at.ed.8072108062 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| ASPECTOS DA VISÃO BAKHTINIANA SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM | |
| Tiago Pellizzaro | |
| DOI 10.22533/at.ed.8072108063 | |
| CAPÍTULO 4 | 31 |
| O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA NO PIBID: ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA | |
| Anaylle Queiroz Pinto | |
| Caroline Brandão Dantas | |
| Letícia dos Santos Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.8072108064 | |
| CAPÍTULO 5 | 42 |
| GÊNEROS DIGITAIS – ESCOLHAS DISCENTES, OPÇÕES DOCENTES | |
| Nara Luz Chierighini Salamunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8072108065 | |
| CAPÍTULO 6 | 55 |
| A POLÍTICA NA TRADUÇÃO DE <i>IDEOSCAPES</i> ETNOGRÁFICOS: <i>THE DEATH AND LIFE OF AIDA HERNANDEZ: A BORDER STORY</i> | |
| Rachael Anneliese Radhay | |
| DOI 10.22533/at.ed.8072108066 | |
| CAPÍTULO 7 | 69 |
| ANÁLISE DO DISCURSO DOS PERFIS NO <i>INSTAGRAM</i> DAS DEPUTADAS ESTADUAIS DO PSB DA PARAÍBA | |
| Jéssika Pamela de Carvalho Pereira | |
| Oriana de Nadai Fulanetti | |
| DOI 10.22533/at.ed.8072108067 | |
| CAPÍTULO 8 | 82 |
| TURISMO NA PANDEMIA: O QUE DIZEM OS DISCURSOS JORNALÍSTICOS ON-LINE | |

DE PAÍSES HISPÂNICOS

Maria Francisca da Silva

Eliane Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108068

CAPÍTULO 9..... 94

EFEITOS PARAFRÁSTICOS EM TÍTULOS DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD DE LÍNGUA PORTUGUESA

Álvaro José da Silva Fonseca

Janete Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108069

CAPÍTULO 10..... 109

NAS VEREDAS DO TERRA BRASIL: CURSO DE LÍNGUA E CULTURA

Regina Lúcia Péret Dell'Isola

DOI 10.22533/at.ed.80721080610

CAPÍTULO 11 122

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jacqueline Miranda Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.80721080611

CAPÍTULO 12..... 138

A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE PLE: A SALA DE AULA NA AUSTRÁLIA

Laura Guesse Penido

DOI 10.22533/at.ed.80721080612

CAPÍTULO 13..... 147

O LÉXICO E A EXPRESSIVIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM CAMINHO PARA O ENSINO

Darcilia Simões

DOI 10.22533/at.ed.80721080613

CAPÍTULO 14..... 157

INTERNETÊS: TRANSPOSIÇÃO DE EXPRESSÕES DA ESCRITA DIGITAL PARA TEXTOS DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Stela Fernandes Silva de Oliveira

Elza Sabino da Silva Bueno

DOI 10.22533/at.ed.80721080614

CAPÍTULO 15..... 172

FORMAS LINGUÍSTICAS DE APROPRIAÇÃO DO DISCURSO ALHEIO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vilma Nunes da Silva Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.80721080615

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16..... | 182 |
| TRADUÇÃO INTERMODAL DE TEXTOS SENSÍVEIS | |
| Saulo Xavier de Souza | |
| Marcos Flavio Portela Veras | |
| Hosana Valéria Corrêa Moura Seiffert | |
| Meire Borges de Oliveira Silva | |
| Paulo Sérgio de Jesus Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.80721080616 | |
| CAPÍTULO 17..... | 189 |
| A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS INFORMAIS DE APRENDIZADO MUSICAL NA OFICINA DE MÚSICA DO PIBID/UEMG | |
| Fernando Macedo Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.80721080617 | |
| CAPÍTULO 18..... | 200 |
| CONTEXTO E COMPREENSÃO: PERCEBENDO OS SENTIDOS PROFUNDOS DO TEXTO | |
| Stenio Lima de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.80721080618 | |
| CAPÍTULO 19..... | 216 |
| LEITURA SILENCIOSA E LEITURA ORALIZADA: RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS | |
| Maria Elena da Silva | |
| Luciane Braz Perez Mincoff | |
| DOI 10.22533/at.ed.80721080619 | |
| CAPÍTULO 20..... | 224 |
| UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: CONJUGANDO TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO | |
| Carmen Elena das Chagas | |
| DOI 10.22533/at.ed.80721080620 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 238 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 239 |

CAPÍTULO 17

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS INFORMAIS DE APRENDIZADO MUSICAL NA OFICINA DE MÚSICA DO PIBID/UEMG

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 15/03/2021

Fernando Macedo Rodrigues

Doutor em Educação Musical, Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Música

RESUMO: Este texto é um recorte da pesquisa de Doutorado do autor, na qual discutiu-se os processos de aprendizagem não-formal e as práticas informais de aprendizagem musical na oficina de música do projeto PIBID/UEMG, em uma escola pública de ensino médio de Belo Horizonte. Utilizando a metodologia da pesquisa qualitativa e coleta de dados a partir de observações, questionários, entrevistas, foi possível levantar as opiniões e concepções dos participantes, sobre as atividades musicais desenvolvidas durante o ano letivo de 2014. O contorno aqui trata da influência da tecnologia no aprendizado musical dos participantes e no momento da prática em conjunto, e ainda propõe discutir como esta tecnologia influenciou as características do aprendizado informal, inicialmente discutidos por Green (2008). Observou-se que a Internet ampliou as possibilidades de acesso aos materiais, compartilhamento e troca de informações facilitando o aprendizado musical.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado Informal; Oficina de Música; PIBID; Tecnologia; Escola

¹ RODRIGUES, Fernando M. As “Práticas Informais” e o “Aprendizado Não Formal” na oficina de música do projeto PIBID/ESMU/UEMG. Tese de Doutorado. Escola de Música. Universidade Federal de Minas Gerais. 2018. 255p. A pesquisa teve o auxílio do programa PCRH – UEMG/FAPEMIG.

Pública.

THE INFLUENCE OF TECHNOLOGY ON THE INFORMAL PRACTICES OF MUSICAL LEARNING IN THE MUSIC WORKSHOP OF PIBID/UEMG

ABSTRACT: This text is a section of the author’s doctoral research, in which the non-formal learning processes and the informal practices of musical learning in the music workshop of the PIBID / UEMG project were discussed in a public high school in Belo Horizon. Using the methodology of qualitative research and data collection from observations, questionnaires, interviews, it was possible to raise the opinions and conceptions of the participants about the musical activities developed during the academic year of 2014. The contour here deals with the influence of technology in the musical learning of the participants and at the moment of the practice together, and also proposes to discuss how this technology influenced the characteristics of informal learning, initially discussed by Green (2008). It was observed that the Internet expanded the possibilities of access to the materials, sharing and exchange of information facilitating the musical learning.

KEYWORDS: Informal Learning; Music Workshop; PIBID; Technology; Public school.

INTRODUÇÃO

O texto a seguir é um recorte de uma pesquisa de Doutorado¹ na qual foram discutidos

os processos de aprendizagem não-formal e as práticas informais de aprendizagem musical na oficina de música do projeto PIBID/UEMG² em uma escola pública de ensino médio de Belo Horizonte (Estado de Minas Gerais – Brasil), no ano de 2014.

A pesquisa procurou observar e compreender os processos utilizados na adaptação da aprendizagem não formal e das práticas informais na escola foi necessário uma aproximação com os alunos da Escola Pública escolhida. Este procedimento conduziu o processo de investigação para um estudo qualitativo ou naturalístico. Dentre as características deste modelo de pesquisa podemos destacar que “o foco está no processo, no entendimento e no significado, e o pesquisador é o principal instrumento para coleta e análise de dados” (MERRIAM, 2014, p.14). Para a coleta de dados foram utilizadas técnicas tais como a observação participante (MASON, 2002), questionários (LAVILLE; DIONNE, 1999), anotações de campo e análise documental, entrevistas (STAKE, 2011; MERRIAM, 2014) e relatos de histórias de vida (SILVA, 1995). Parte das atividades foi gravada em áudio e vídeo para posterior análise de dados (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2003; GASKELL, 2003).

O objetivo geral foi investigar as interações dos sujeitos, suas motivações, estímulos, relações interpessoais e com os processos de aprendizagem, que envolveu tanto o ensino não formal quanto as práticas informais. Até que ponto estas duas abordagens podem trabalhar concomitantemente de forma a propiciar um estímulo à prática e à aprendizagem musical em um contexto de uma escola pública de ensino médio?

O formato de oficina (FERNANDES, 2000) foi o escolhido por ser flexível e permitir alterações nas atividades previamente planejadas, caso necessário, e também pelo fato da escola disponibilizar três horas no turno da tarde, nas sextas-feiras, para o projeto. Os alunos do turno da manhã poderiam participar das atividades da oficina à tarde, no contra turno escolar. Devido à extensão do horário disponibilizado pela escola, houve a necessidade da sua divisão em três etapas, com a duração média entre 45min à 60min cada, sendo organizado da seguinte forma: Primeira parte: dinâmicas em grupo com o objetivo principal de integrar os participantes; Segunda parte: aulas de instrumento, a partir da solicitação dos alunos que já tocavam, ambas as atividades associadas com o aprendizado não formal (PRICE, 2012); Terceira parte: a prática em grupo, momento no qual as práticas informais (GREEN, 2008) foram exercitadas.

A equipe responsável pelo projeto teve a seguinte composição: um professor Coordenador, um professor Supervisor, um professor Colaborador (este pesquisador) e cinco bolsistas, alunos do curso Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto (LIM) da ESMU. A experiência desses bolsistas foi fundamental para a estruturação da oficina, pois parte das atividades, como as aulas de instrumento e prática em grupo, foram planejadas a partir das suas habilidades e conhecimentos.

2 PIBID/UEMG - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/Escola de Música da Universidade Estadual de Minas Gerais.

Será abordado neste artigo a influência da tecnologia no aprendizado musical dos participantes da pesquisa (bolsistas e alunos), antes e durante as atividades no terceiro momento da oficina, e de forma específica, como esta tecnologia influenciou as características do aprendizado informal, inicialmente discutidos por Green (2001, 2008).

O CONTEXTO DA PESQUISA

De acordo com a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), uma fundação do Ministério da Educação do Governo Federal Brasileiro, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa que “concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino” (CAPES, 2016)³. Os projetos buscam inserir os estudantes no contexto escolar através do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um professor Coordenador da Universidade e de um professor Supervisor proveniente da Escola Pública.

Através de um convênio firmado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a CAPES, o projeto do PIBID/UEMG iniciou suas atividades no mês de agosto/2012 com a proposta contratual de duração até 2018 (SILVA, 2014a, p.13).

A Escola Estadual⁴ escolhida para a pesquisa localiza-se na região norte de Belo Horizonte, e possuía as seguintes características socioeconômicas: baixa renda per capita; alto crescimento populacional; baixo nível socioeconômico e de qualidade de vida, além de altos índices de violência⁵. Apesar de não possuir dados conclusivos, podemos considerar uma possível relação entre estes índices e a evasão ocorrida ao longo do projeto.

A escola possuía um amplo espaço físico oportunizado ao projeto, o que facilitava a divisão dos alunos em grupos nos diversos locais. A escola disponibilizou alguns instrumentos de percussão para a oficina de música, além de uma caixa amplificadora, um projetor e um microfone.

Todos os 482 alunos do turno da manhã foram convidados a participar da oficina e não foi exigido nenhum teste de aptidão como pré-requisito. Destes, 89 demonstraram interesse, e no início das atividades 28 alunos compareceram. Os principais motivos alegados pelos alunos desistentes foram: mudança de escola; motivos pessoais; necessidade de trabalhar e frequência em outro curso no horário da oficina.

Durante o desenrolar das atividades, o número de participantes teve uma queda de 28 para 20 alunos, em média, e esta frequência sofreu variações durante todo o ano de 2014. Havia um público “flutuante” que praticamente visitava os colegas, traziam seus

3 <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID>

4 Por questões éticas e com o intuito de preservar as opiniões dos participantes, não será mencionada o nome da Escola Estadual.

5 Fonte: <http://www.nossabh.org.br/indicadores/i0906.html> Acesso em 04/03/2016.

instrumentos, tocavam algumas músicas, participavam das atividades, e às vezes voltavam depois de um longo tempo. A média de idade entre os alunos mais assíduos da oficina girava em torno dos dezesseis anos.

Através da distribuição de um questionário para os 20 alunos mais frequentes, levantamos dados a respeito do perfil musical destes participantes. Alguns alunos já demonstravam certo conhecimento musical, cantando e/ou tocando. Quanto à prática instrumental, além daqueles que declararam tocar um instrumento, houve um pequeno número que relatou ter experiência prática em mais de um instrumento. Os instrumentos que eles declararam saber tocar foram: bateria, contrabaixo, violão/guitarra, teclado/piano, flauta e percussão.

Em relação às suas preferências musicais, uma grande variedade de estilos foi mencionada. Eles citaram Blues, Rock, Jazz, Hip-Hop, Música Clássica, MPB, Sertanejo, Axé, Pop Nacional, Rock Nacional, Funk (Brasil), dentre outros. Os alunos relataram que obtinham suas músicas principalmente fazendo o *download* através da Internet e/ou através do compartilhamento com os colegas de arquivos via *Bluetooth*, e a grande maioria escutava suas músicas preferidas no telefone celular. A prática musical não era regular para a maioria dos alunos e somente três deles declararam que participavam de uma atividade musical semanalmente.

No final do projeto foi realizada uma entrevista semi-estruturada com 16 alunos participantes do projeto e que foram assíduos durante todo o ano, na qual eles puderam expor suas concepções, opiniões e sugestões acerca das atividades desenvolvidas.

Os cinco bolsistas, do curso ESMU/LIM, participantes da pesquisa apresentavam o seguinte perfil: dois deles eram mais experientes com o repertório erudito e três deles com o repertório de música popular; dois deles tocavam apenas violão; outro tocava violão e guitarra, uma bolsista tocava flauta doce e transversal, além de piano, e outro bolsista cantava, tocava violão, percussão e cavaquinho. Todos os bolsistas já atuavam como professores de música, principalmente de instrumento, em aulas ou em escolas de música particulares.

PRÁTICAS MUSICAIS NA OFICINA

Neste texto vamos destacar as atividades referentes ao terceiro momento da oficina, a adaptação e aplicação das práticas informais de aprendizado musical, a partir dos sete estágios propostos por Green (2008). De acordo com a autora cada estágio possui duas ou mais características da aprendizagem informal. São elas:

O uso de música que os alunos escolhem, gostam e se identificam; aprendendo ouvindo e copiando gravações; aprendendo com os amigos; engajar-se em uma aprendizagem pessoal, muitas vezes desordenada, sem orientação estruturada, e integrando escuta, execução, improvisação e composição em todos os aspectos do processo de aprendizagem (GREEN, 2008, p.23).

O primeiro estágio propõe uma imersão na prática informal estimulando os alunos o exercício o mais próximo possível das características descritas acima (GREEN, 2008, p.25). O estágio 2, foi solicitado aos alunos a escolha de uma música conhecida que contenha um ou mais *riffs*⁶, que segundo a autora pode auxiliar o aprendizado musical. O terceiro estágio foi simplesmente uma repetição do estágio 1, como sugerido por Green (2008), com o objetivo de dar aos alunos a chance de desenvolver as habilidades adquiridas nas atividades anteriores. No quarto estágio denominado composição informal, os alunos foram convidados a compor uma música ou um trecho musical baseados naquilo que aprenderam nos estágios anteriores (GREEN, 2008, p.26).

Em todas as etapas o processo foi o mesmo, os alunos escolheram as músicas que gostariam de tocar, havendo depois a separação em grupos. Todos tiveram a liberdade de escolher em qual grupo participariam. Em seguida foi solicitado a eles atividades como tirar a música escolhida de ouvido; adaptar esta música para a formação instrumental do grupo; ensaiar e tocar a versão final para os colegas. Cada etapa teve a duração de quatro encontros, em média. O objetivo foi aplicar, no contexto da escola, as práticas informais, de acordo com Green (2001; 2008), de maneira mais próxima possível de como elas acontecem numa situação musical real.

Na quinta etapa Green (2008) propõe oferecer aos alunos um contato mais próximo com músicos mais experientes, através de oficinas e/ou de alguma atividade específica. O objetivo é conhecer o funcionamento de um grupo de músicos populares, como compõem, como ensaiam e como se relacionam com a música no seu dia-a-dia, além de ouvir sobre as perspectivas acerca do fazer musical (GREEN, 2008, p.27). Esta etapa foi realizada parcialmente, pois dois dos bolsistas que atuavam em shows e apresentações de forma regular sempre conversavam sobre como se preparar para tocar uma música, em relação aos ensaios, apresentações, etc.

Os estágios 6 e 7 não foram aplicados na oficina de música por falta de tempo hábil para a realização dos mesmos.

DISCUSSÃO ACERCA DAS CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM INFORMAL

No âmbito da pesquisa foram considerados os aprendizados tanto na oficina de música, quanto nos momentos anteriores à mesma. A maioria dos participantes citou a utilização da Internet e de forma específica o acesso aos sites Cifraclub e Youtube como um meio de auxílio na busca por informações sobre como tocar uma música desejada.

Observando os recursos utilizados podemos notar que a Internet foi de certa forma fundamental para o início do aprendizado no instrumento fornecendo acesso às informações e esclarecendo dúvidas acerca da execução musical. Notou-se também

6 De acordo com França (2012) o termo "*riff*" refere-se "a um motivo marcante que geralmente aparece na introdução e se repete durante a música, conferindo-lhe identidade" (FRANÇA, 2012, p.74).

que mesmo com estas informações e com as possibilidades de manipulação dos vídeos, como a facilidade de assisti-los quantas vezes forem necessárias, no local e na hora mais adequadas, muitos alunos procuraram os bolsistas para a solução de dúvidas. Este fato nos leva a conclusão que os materiais acessados pelos alunos foram elaborados para um público geral e amplo, que se imagina possuidor de um conhecimento necessário para o entendimento das informações disponibilizadas. Mas mesmo assim estas informações não possuem um detalhamento maior que evite dúvidas nos visitantes dos sites. Não foi objetivo desta pesquisa qualificar ou quantificar as informações oferecidas pelos sites Cifraclub ou Youtube, mas apontar para a utilização deste tipo de ferramenta como um recurso para o acesso à aprendizagem de músicas.

Com o advento da tecnologia, aparelhos e meios de comunicação, observamos a necessidade da atualização dos conceitos de Green (2001, 2008) acerca das características do aprendizado informal acrescentando a possibilidade de utilização de recursos provenientes da Internet, a saber:

1 – Geralmente começa com a música que os próprios aprendizes escolheram (GREEN, 2008, p.10);

De acordo com os depoimentos, os alunos e bolsistas que aprenderam informalmente escolheram as músicas que gostariam de tocar. Estas músicas foram provenientes de diversas fontes⁷ e neste caso podemos observar que a Internet proporcionou um aumento nas possibilidades de acesso a uma grande quantidade de músicas, seja através de plataformas de compartilhamento como o 4shared.com (<https://m.4shared.com/>) ou através de sites como: Conexão Mp3 (www.ConexaoMp3.com), Palco Mp3 (www.Palcomp3.com)⁸, etc.

Podemos acrescentar que durante a elaboração deste trabalho observou-se um crescimento da rede de *streaming*⁹ de vídeos e músicas nas quais podemos ter acesso a milhões de vídeos e músicas instantaneamente. Apesar da grande quantidade de músicas disponibilizadas, existe a possibilidade de não encontrar uma determinada música nestas plataformas. Nenhum aluno ou bolsista mencionou a utilização destes sites na busca por uma música desejada, mas o destaque é necessário devido a grande quantidade na oferta de músicas atualmente, o que pode influenciar na escolha e no acesso às músicas desejadas.

7 No caso dos participantes da oficina o compartilhamento de arquivos através da conexão Bluetooth e o *download* de músicas da Internet foram as categorias mais citadas.

8 Nomes dos sites citados nas respostas ao questionário dos alunos.

9 A tecnologia streaming é uma forma de transmissão instantânea de dados de áudio e vídeo através de redes. Por meio do serviço, é possível assistir a filmes ou escutar música sem a necessidade de fazer download, o que torna mais rápido o acesso aos conteúdos online." Como principais fontes podemos citar os sites www.netflix.com.br (vídeos). Fonte: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/05/conheca-o-streaming-tecnologia-que-se-popularizou-na-web.html> Acesso: 03/11/2017.

Dentre os sites mais populares que oferecem músicas podemos citar: Deezer (www.deezer.com.br); Spotify (www.spotify.com.br); Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/software/121251-pocket-9-melhores-apps-streaming-musica.htm> Acesso: 03/11/2017.

2 – “O principal método de aquisição de habilidades envolve a cópia de gravações de ouvido” (GREEN, 2008, p.10), ou processo de “tirar músicas de ouvido” a partir de uma referência de áudio;

De acordo com os bolsistas e alunos, o processo de tirar músicas de ouvido foi considerado difícil para um pessoa que está no estágio inicial de aprendizado, sendo necessária certa prática ou algumas “dicas” de pessoas próximas que já conheçam este procedimento para que o aprendiz consiga tirar algumas informações de ouvido da música que deseja.

As músicas escolhidas por eles, tanto na época do aprendizado quanto nas atividades da oficina, foram compartilhadas com os colegas no formato de Cd's, via Bluetooth e Whatsapp, foram escutadas através da divisão dos fones de ouvido do celular ou diretamente no computador por meio do acesso a algum site de músicas, nos mais diferentes formatos oferecidos como Mp3, Wave, etc. (SILVA, 2014b)

Todos eles mencionaram que acessam a Internet na busca por informações sobre como tocar uma música e a maioria declarou que através dos sites Cifraclub e Youtube conseguem assistir a vídeos com demonstrações de pessoas tocando e/ou ensinando como tocar uma música, no formato de vídeo-aulas (GOHN, 2003). Como a quantidade de informações sobre como tocar está sempre aumentando na Internet, a prática de tirar músicas de ouvido como único recurso para se tocar uma música ou um trecho musical pode estar em declínio, vindo a ser utilizada como último recurso a ser empregado.

3 – “O aprendizado acontece de maneira individual ou com amigos através do auto aprendizado, aprendizado dirigido por pares e aprendizado em grupo” (GREEN, 2008, p.10).

Com a sua popularização, a Internet possibilitou entre outras coisas a interação de pessoas que estão fisicamente distantes (CERNEV, 2015; GOHN, 2008, WALDRON, 2012). Esta interação pode ser entendida nas seguintes situações:

- 1) Desde uma simples observação de um vídeo postado no Youtube;
- 2) Através de conteúdos oferecidos de graça como blogs e fóruns nos quais há a possibilidade de conversar com outras pessoas através de mensagens e e-mails;
- 3) Através dos conteúdos pagos exclusivos para assinantes, no próprio Youtube ou em outros sites, onde o aprendiz pode enviar sua sugestão, opinião ou dúvida e dialogar com a pessoa proprietária da página ou site através de mensagens e/ou e-mails;
- 4) Até aulas através da conexão de vídeo como no Skype¹⁰ (PAARMANN, 2016) quando o aprendiz pode conversar em tempo real com um amigo/colega, tutor ou professor que pode estar em outra cidade ou até em outro país (GOHN, 2015).

Sendo assim, além da possibilidade de interação com as pessoas próximas para o esclarecimento de dúvidas, o aprendiz conta com a disponibilidade de contato, através

¹⁰ <https://www.skype.com/pt-br/> Acesso em 05/11/2017.

da Internet, com várias pessoas distantes fisicamente. Caso ele possua um entendimento na língua inglesa, ele poderá entrar em contato com pessoas de outros países ampliando exponencialmente as possibilidades de interação para fins de um aprendizado musical.

4 – “Habilidades e conhecimentos tendem a ser assimilados de forma confusa, aleatória, idiossincrática e holística - partindo do todo, e com exemplos musicais retirados do ‘mundo real’” (GREEN, 2008, p.10).

Os alunos e bolsistas declararam que no momento do seu aprendizado buscavam informações nos lugares e com os recursos disponíveis sobre como tocar uma música que eles desejavam. Desta forma eles sempre tinham como ponto de partida uma música que eles tinham escutado e gostado, e que foi retirada de um repertório conhecido e reconhecido, ou seja, partiam da música como um todo, de modo semelhante descrito por Green (2008). Neste caso, a Internet ampliou as possibilidades de compartilhamento de músicas e o acesso a uma grande quantidade de músicas disponibilizadas, como comentado anteriormente, fazendo com que o aprendiz tenha mais opções para escutar, escolher e aprender.

No caso do Youtube, há uma grande quantidade e variedade de vídeos, o aprendiz possivelmente não saberá distinguir aquele que apresenta um conteúdo com uma explicação mais clara de algum outro, menos elaborado, menos eficiente, ficando a seu critério optar por qualquer um dos vídeos disponibilizados. Desta forma, dependendo da sua escolha, o vídeo selecionado poderá confundir o aprendiz invés de esclarecer sua dúvida, dificultando o seu aprendizado. Esta escolha pode ser feita também através de indicações de colegas e amigos que já assistiram e gostaram de um determinado vídeo sobre a aprendizagem.

5 – “Envolve uma profunda integração entre escuta, performance, improvisação e composição em todo o processo de aprendizagem” (GREEN, 2008, p.10).

No aprendizado musical dos alunos e bolsistas observou-se esta integração destacada pela autora e de acordo com os depoimentos, durante a aprendizagem, estes processos alternavam-se de maneira que em determinados momentos predominava a escuta, em outros a performance e assim sucessivamente.

Um bolsista relatou que, comparando sua experiência de colégio e a oficina de música, houve uma diminuição no interesse por parte dos alunos em formar um grupo e/ou bandas para tocar as músicas preferidas e participar de atividades musicais.

Este fato foi comprovado a partir das repostas dos vinte alunos sobre sua prática musical anterior à oficina. Dezoito alunos responderam que não participam de nenhuma banda e dois participam de um grupo musical, sendo que um deles toca violão há dois meses e outro aluno toca bateria a dois anos.

No caso da formação de grupos podemos comentar que a falta de novos grupos como referências e a valorização dos artistas individuais podem ser fatores desestimulantes para os alunos, mas não possuímos dados que confirmem esta suposição. O fato é que os alunos gostaram de tocar em grupo durante todas as atividades realizadas na oficina, mas

não foi demonstrado por eles um desejo de formar um grupo com os colegas para tocar as músicas que gostam.

CONCLUSÃO

Na prática em grupo a ênfase era tocar um repertório escolhido pelos alunos. Eles deveriam tentar “tirar estas músicas de ouvido”, ensaiar com seus grupos e posteriormente apresentá-las aos demais integrantes da oficina. Esta possibilidade deixou os alunos interessados e motivados, pois poderiam aprender a tocar as músicas que gostavam, junto aos colegas, além de também aplicar aquilo que foi aprendido no momento anterior (esclarecimento das dúvidas sobre alguma música/trecho musical).

O processo de “tirar músicas de ouvido” foi considerado difícil pelos alunos e todos precisaram do auxílio dos bolsistas para solucionar alguma dúvida. Mesmo diante desta dificuldade, este exercício mostrou-se efetivo para aprendizagem e aprimoramento da audição. Os participantes que já haviam praticado anteriormente esta atividade reconheceram que com o passar do tempo e a persistência no exercício, era possível “tirar” cada vez mais informações da música, ou seja, aprimorar o reconhecimento dos sons e sua equivalência no instrumento.

A tecnologia esteve presente em todas as etapas da oficina de música e de forma surpreendente pudemos constatar a sua crescente influência nas atividades realizadas. A partir de dispositivos cada vez mais acessíveis e potentes, a aquisição, a escuta e o compartilhamento de áudios, vídeos e toda e qualquer informação sobre música foi extremamente facilitado. Ampliaram-se as possibilidades de acesso aos materiais que podem auxiliar o aprendizado musical. Os sites Cifraclub e Youtube foram amplamente mencionados como exemplos deste movimento. Um recurso importante salientado é que nestes sites pode-se ver e rever partes ou todo o vídeo quantas vezes forem necessárias, sendo o entendimento do conteúdo, desta forma, facilitado. Além disso, através de links com as redes sociais ou canais próprios, há a possibilidade de interação com pessoas distantes fisicamente e que possivelmente nunca poderiam se encontrar. Antes se aprendia com colegas, vizinhos, pessoas próximas, mas agora além destes contatos é possível conversar e interagir com pessoas de qualquer lugar do mundo, bastando ter um equipamento adequado.

Este ambiente virtual continua em expansão e a cada dia novos materiais direcionados para a prática musical são postados em sites e redes sociais, ampliando exponencialmente as possibilidades de acesso, troca de informações e aprendizagem. Devemos salientar que as respostas aqui descritas foram dadas no ano de 2014, quando foram aplicados os questionários. Com o rápido desenvolvimento da Internet e dos dispositivos eletrônicos, bem como a popularização do acesso a estas tecnologias, as respostas poderiam apresentar diferenças, se as perguntas fossem feitas agora.

REFERÊNCIAS

CERNEV, Francine. K. **Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: Motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem**. Porto Alegre. 243p. Tese de Doutorado. Instituto de Artes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015.

FERNANDES, José. N. **Oficinas de música no Brasil. História e metodologia**. 2ª Ed. Teresina. Ed. Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2000.

FRANÇA, Cecília. C. Riffs forever: O rock na sala de aula. **Música na Educação Básica**, Londrina. v.4, n. 4, p. 70-85, 2012.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. 2ª Ed. Petrópolis. Ed. Vozes, 2003. p. 64–89.

GOHN, Daniel. M. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo. Annablume. 2003.

_____. Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais. **Revista da Abem**. Porto Alegre. v. 19, p. 113–119, 2008.

_____. Educação Musical com as tecnologias da EaD. In: SILVA, Helena L.; ZILLE, José A. B. **Música e Educação: Série diálogos com o som**. vol. 2. Barbacena. EdUEMG. 2015. p.157-169.

GREEN, Lucy. **How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education**. London. Ashgate Publishing, Ltd., 2001.

_____. **Music, Informal Learning and the School : A New Classroom Pedagogy**. Hampshire/ England. Ashgate Publishing Limited, 2008.

JOVCHELOVITCH, Sandra.; BAUER, Martin. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. 2ª Ed. Petrópolis. Ed. Vozes, 2003. p. 90–113.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber**. Porto Alegre. Ed. UFMG, 1999.

MASON, Jennifer. **Qualitative researching**. 2nd Ed. London. SAGE Publications, 2002.

MERRIAM, Sharan. B. **Qualitative Research: A Guide to Design and Implementation**. 2nd Ed. San Francisco/USA. Wiley, 2014.

PAARMANN, Heraldo. **Jovens guitarristas, aprendizagem autodirecionada e a busca pela orientação musical**. São Paulo. 2016. 147p. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes. Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2016.

PRICE, David. Non-formal Teaching and Musical Futures. In: D'AMORE, Abigail (Org.). **Musical Futures an approach to teaching music**. 2nd. ed. London. Musical Futures, 2012. p. 44–46. Disponível em: www.musicalfutures.org.uk Acesso: 3 abril. 2017.

SILVA, Helena. L. O ensino de música no ensino médio: reflexões a partir do Projeto PIBID Música UEMG. **Revista Nupeart**. Florianópolis. Ed. UDESC. v. 12, n. 12, p. 10–21, 2014a.

_____. Mediando as escutas musicais dos jovens: uma proposta para a educação musical na escola regular. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul/RS. Ed. UNISC. v. 22, n. 1, p. 122–147, 2014b.

SILVA, Walênia M. **Motivações, Expectativas e Realizações na Aprendizagem Musical: uma Etnografia sobre alunos de uma escola alternativa de música**. 152p. 1995. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

STAKE, Robert. E. **Pesquisa Qualitativa: Estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre. Artmed Ed. 2011.

WALDRON, Janice. YouTube, fanvids, forums, vlogs and blogs: Informal music learning in a convergent on-and offline music community. **International Journal of Music Education**. London. v. 31, n. 1, p. 91–105, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 69, 70, 81, 82, 204, 209, 227

C

Compreensão 4, 5, 7, 8, 18, 24, 31, 33, 34, 37, 41, 47, 50, 52, 54, 70, 86, 87, 95, 98, 100, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 157, 169, 185, 200, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 234, 236

Construções 40, 44, 47, 95, 102, 142, 159, 184, 235

Contexto 3, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 30, 33, 37, 44, 45, 50, 53, 54, 69, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 103, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 126, 132, 138, 142, 143, 170, 173, 175, 179, 181, 190, 191, 193, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 225, 226, 228, 229, 230, 235, 236, 237

Cultura 28, 29, 49, 80, 81, 85, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 124, 136, 156, 171, 184, 185, 188, 203, 207, 220, 238

D

Discursos jornalísticos 82

E

Ensino de português 97, 109, 120, 122, 123, 136, 142

Escrita 2, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 87, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 126, 130, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 181, 182, 209, 217, 218, 221, 222, 227, 228, 236, 237

Estágio supervisionado 172, 173, 179, 181

G

Gênero discursivo 25, 30, 31, 35, 37, 108, 122, 126, 127, 135

Gêneros 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 87, 88, 93, 112, 122, 123, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 147, 149, 151, 204, 215, 216, 221, 238

L

Leitura 2, 3, 5, 6, 12, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 115, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 149, 170, 178, 179, 181, 182, 185, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238

Letras 24, 25, 40, 41, 49, 53, 67, 69, 81, 109, 110, 120, 124, 147, 150, 157, 170, 172, 173, 181, 188, 200, 204, 216, 222, 237, 238

Léxico 2, 4, 6, 7, 8, 19, 112, 121, 127, 147, 149, 151, 173, 174, 175, 202

Língua 1, 2, 4, 5, 6, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 82, 83, 86, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238

Língua estrangeira 88, 109, 113, 114, 117, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 139, 142, 228

Linguagem 3, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 54, 70, 73, 77, 81, 86, 87, 88, 90, 93, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 115, 117, 122, 125, 126, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 181, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 219, 220, 222, 226, 227, 229, 232, 236, 237, 238

Linguística 24, 25, 30, 40, 41, 42, 46, 52, 53, 54, 81, 94, 96, 97, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 124, 131, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 185, 187, 188, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 214, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 236, 237, 238

Literatura 11, 12, 14, 22, 23, 28, 29, 48, 55, 127, 148, 149, 150, 151, 173, 179, 181, 183, 220, 222, 231, 238

M

Música 106, 142, 151, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

O

Oficina 100, 104, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 221, 237

P

Prática 26, 38, 44, 46, 50, 53, 85, 108, 113, 119, 121, 147, 148, 149, 158, 179, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 210, 217, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 238

R

Representações 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 72, 209, 232

S

Semântica 1, 11, 19, 21, 22, 71, 72, 78, 108, 112, 130, 150, 204, 208, 227

Sentido 8, 12, 19, 21, 33, 43, 44, 45, 49, 50, 70, 71, 73, 85, 94, 95, 105, 107, 120, 125, 128, 130, 132, 138, 139, 143, 149, 150, 158, 159, 174, 177, 201, 202, 206, 207, 210, 212, 213,

218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 236

T

Tecnologia 93, 159, 189, 191, 194, 197

Texto 12, 16, 25, 27, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 86, 100, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 163, 168, 169, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 192, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tradução intermodal 182, 183, 187

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021